

Jovem morre após perseguição da GCM de São Caetano; vídeo flagra homem colocando objeto próximo a suspeito rendido

Redação

Emerson dos Santos, de 22 anos, foi baleado na cabeça e não resistiu; filmagem registra movimentação suspeita de agente na cena do crime e contradiz a versão oficial apresentada pela Secretaria de Segurança do município.

Emerson dos Santos, de 22 anos, morreu baleado na cabeça no domingo (7) após ser perseguido por guardas civis da GCM de São Caetano do Sul. A perseguição cruzou o limite municipal e terminou na Vila Prudente, na Zona Leste de São Paulo, onde houve confronto. Uma câmera registrou um homem sem identificação policial se aproximando de um dos suspeitos já imobilizado no asfalto e deixando um objeto ao lado do corpo, em cena que gerou controvérsia imediata sobre a integridade da cena do crime e a conduta dos agentes.

A perseguição e a morte

Na tarde de domingo (7), uma equipe da Rotam (Rondas Táticas com Apoio de Motocicletas) da GCM de São Caetano do Sul identificou uma motocicleta com indícios de adulteração no sinal identificador, segundo a versão oficial. Os agentes emitiram sinais luminosos e sonoros de ordem de parada. Os dois ocupantes da moto, Emerson dos Santos, de 22 anos, na garupa, e João Carlos Piere da Silva, na direção, não pararam. Começou então o acompanhamento tático que cruzou a fronteira municipal e se estendeu até a região da Vila Prudente, na Zona Leste da capital paulista.

O desfecho foi fatal para Emerson. Baleado na cabeça, ele foi socorrido e encaminhado ao Hospital Ipiranga, mas não resistiu aos ferimentos. João Carlos, o condutor, também foi socorrido e está internado. A família contesta a versão das autoridades: segundo os parentes, os dois não pararam por estarem sem documentação da moto e nenhum deles portava arma. A GCM afirma o contrário, dizendo que um dos jovens sacou uma arma de fogo durante a ocorrência, o que teria motivado a intervenção policial.

O vídeo que levanta suspeitas

Enquanto os dois jovens estavam imobilizados, uma câmera registrou uma cena que rapidamente se tornou o centro da controvérsia. As imagens mostram um homem sem qualquer identificação policial visível chegando ao local em um veículo branco, se aproximando de um dos suspeitos já rendido no asfalto e deixando um objeto ao lado do corpo. Segundos depois, o homem retorna ao carro.

Na sequência, um segundo guarda civil se aproxima e assume a imobilização do motociclista. Com a troca de posições, o primeiro agente se abaixa e recolhe o objeto que havia sido deixado no chão momentos antes. Toda a movimentação dura cerca de um minuto. As imagens ainda registram um segundo homem acompanhando a cena ao fundo, que ao final da gravação aparece próximo aos guardas municipais fazendo gestos com as mãos. A sequência de ações, captada por um observador dentro de um carro, levantou de imediato a suspeita de que o objeto teria sido colocado intencionalmente para ser associado aos suspeitos rendidos.

Versões conflitantes e a resposta da Secretaria de Segurança

Diante da repercussão do vídeo, a Secretaria de Segurança de São Caetano do Sul emitiu nota com uma explicação para a cena registrada. Segundo o órgão, “a arma deixada por um cidadão junto ao GCM é do próprio GCM e caiu durante a perseguição por moto”. A secretaria acrescentou que “a versão de que o cidadão seria um policial à paisana e que teria deixado uma arma ‘aleatória’ no local em tentativa de atribuir o seu uso ao homem abordado (ferido) é absolutamente inverídica”. O órgão também afirmou que a arma supostamente utilizada pelos jovens durante a ação foi encontrada em outro local, junto ao corpo de Emerson, e não com o condutor que aparece imobilizado no vídeo.

“A versão de que o cidadão seria um policial à paisana e que teria deixado uma arma ‘aleatória’ no local em tentativa de atribuir o seu uso ao homem abordado (ferido) é absolutamente inverídica.” (Secretaria de Segurança de São Caetano do Sul)

A explicação oficial, no entanto, não dissipou as dúvidas. O vídeo mostra um homem sem identificação chegando em veículo particular, depositando um objeto e se retirando antes de o guarda recolhê-lo, numa sequência que a secretaria atribui à devolução de uma arma caída, mas que as imagens, por si só, não confirmam nem descartam. A família de Emerson mantém a contestação: os jovens não estavam armados e fugiram apenas por irregularidade documental da moto. A divergência entre o que as imagens sugerem e o que a nota oficial afirma torna

indispensável uma apuração que vá além das declarações das partes envolvidas.

Implicações e próximos passos

A ocorrência foi registrada no 42º Distrito Policial, no Parque São Lucas, para providências de Polícia Judiciária, segundo as fontes. A Secretaria de Segurança de São Caetano afirmou que todos os procedimentos legais foram observados pela equipe da GCM. Não há, até o momento, informação confirmada sobre afastamento dos agentes envolvidos ou abertura de procedimento administrativo interno no âmbito da guarda municipal.

O caso reúne elementos que demandam investigação rigorosa e independente: a morte de um jovem de 22 anos em decorrência de ação policial, a internação do segundo ocupante da moto, e um vídeo que, segundo a versão oficial, registra a devolução de uma arma caída, mas que, para a família e para observadores externos, levanta dúvidas sérias sobre a integridade da cena. Questões centrais permanecem sem resposta pública: a identidade confirmada do homem que aparece no vídeo, o resultado de eventual perícia nas armas mencionadas, o andamento do inquérito no 42º DP e o estado de saúde atual de João Carlos Piere da Silva. Sem essas respostas, a versão oficial segue como declaração unilateral, não como fato apurado.

<https://revistaforum.com.br/brasil/jovem-morre-apos-perseguido-da-gcm-de-sao-caetano-video-flagra-homem-colocando-objeto-proximo-a-suspeito-rendido/>

Veículo: Online -> Site -> Revista Forum

Seção: São Caetano